**COMPLICAÇÕES NA OTOPLASTIA: PREVENÇÃO E MANEJO** 

Anna Lya Godoi de Castro e Silva – Universidade Evangélica de Goiás, annalyagodoi03@gmail.com, 707.990.571-00;

Isadora Martins Camilo – Universidade Evangélica de Goiás, isadora.camilo@hotmail.com, 082.131.031-30

Joel do Amaral Neto – Universidade Evangélica de Goiás, joelamaral0809@gmail.com, 704.624.971.78

Thallita Pereira de Pina – Universidade Evangélica de Goiás, pinathallita2@gmail.com, 702.496.801-06;

 Claudinei Sousa Lima – Universidade Evangélica de Goiás, claudineimorfo@gmail.com, 244.970.453-15;

**INTRODUÇÃO:** A otoplastia é um procedimento cirúrgico cujo objetivo é corrigir deformidades nas orelhas. Contudo, não é isenta de complicações, como infecções, hematomas, complicações na sutura, quelóides e recidivas. Essas complicações podem ocorrer no pós-operatório imediato ou tardio, sendo importante seu diagnóstico precoce e tratamento adequado. **OBJETIVO:** Analisar através da literatura as complicações da otoplastia, manejo e estratégias preventivas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, nas bases de dados PubMed e Scielo, através dos descritores DeCS: “Complicações Pós-Operatórias”, “Orelha” e “Prevenção de Acidentes”. Foram incluídas publicações dos últimos cinco anos; publicações em inglês e português, excluindo-se artigos não correspondentes ao tema. Analisou-se os dados de maneira descritiva, selecionando uma amostra final de quatro artigos. **RESULTADOS:** Manifestações precoces surgem em horas até dias após a cirurgia. Hematomas causam inchaço e dor, sendo preocupantes quando unilaterais. Após o procedimento, curativos compressivos podem ser usados para reduzir seu risco. Procedimento estéril, pomada antibiótica pós-operatória e antibióticos intravenosos perioperatórios contribuem para diminuir risco de infecção. Deformidades na orelha podem resultar de infecções que variam de simples celulites até formas mais graves. Complicações tardias surgem semanas ou meses após a operação e de maneira mais sutil. Métodos envolvendo suturas não absorvíveis são comuns para reduzir a proeminência da aurícula e o momento da remoção da sutura pode ser crucial em casos de infecção ou granuloma. A recidiva é uma consequência comum, mais recorrente em métodos poupadores de cartilagem que em métodos de corte ou contorno de cartilagem, pois a cartilagem pode apresentar alta resiliência e retenção de memória. **CONCLUSÃO:** É importante que o cirurgião esteja bem informado sobre as complicações potenciais, seja capaz de gerenciá-las efetivamente e informar adequadamente o paciente sobre os riscos antes do procedimento. A prevenção e o cuidado antes, durante e após a cirurgia são essenciais para evitar complicações.

**Palavras-chave**: Complicações Pós-Operatórias; Orelha; Prevenção de Acidentes.

**REFERÊNCIAS:**

AKI, Fábio *et al*. Complicações em otoplastia: revisão de 508 casos. **Revista Sociedade Brasileira de Cirurgia. Plástica**, 21(3): 140-144, jul.-set. 2006.

ALAA, Eldin Elfeky *et al*. An Overview about Aesthetic Results and Complications in Otoplasty: Review Article. **The Egyptian Journal of Hospital Medicine** , v. 91, n. 1, p. 5256–5260, 1 abr. 2023.

BORGES, Felipe Vargas *et al*. Complicações em Otoplastia. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 31, p. 203–208, 29 maio 2023.

CONCEIÇÃO, Monique Barros Brito da *et al*. Impacto na qualidade de vida de pacientes submetidos a otoplastia em um hospital universitário. **Revista de Medicina da UFC**, v. 61, n. 1, p. 1–5, 11 jun. 2021.

